

Saldo negativo com Bird e BID continuará

País tem de pagar US\$ 1,8 bilhão e deverá receber US\$ 1 bilhão

ALDO RENATO SOARES

BRASÍLIA — O Brasil vai encerrar o ano com um saldo negativo de US\$ 800 milhões nas suas relações com o Banco Mundial e o Banco Interamericano de Desenvolvimento. O País deve pagar US\$ 1,8 bilhão às duas instituições de crédito e receber US\$ 800 milhões. Essa conta poderá ser atenuada com a liberação, até o fim do ano, de US\$ 200 milhões de um total de US\$ 600 milhões para duas linhas de financiamentos abertas nas áreas de crédito agrícola e da agroindústria. O desembolso, porém, não está assegurado e o saldo negativo deverá registrar o mesmo quadro de 1987 e 1988.

Alijado de vez dos empréstimos setoriais, que estão condicionados a mudanças na política econômica, o Brasil corre o risco de não receber sequer os US\$ 700 milhões previstos para o setor elétrico, acertados em maio do ano passado com os técnicos do

Banco Mundial (Bird) que visitaram o País. Esses técnicos argumentam que o valor dos empréstimos é muito grande e o governo está em fim de mandato, sem controle da situação econômica. O governo, contudo, está confiante. "A questão técnica, que era a remuneração real das tarifas de energia, foi atendida", sustenta o secretário de Assuntos Internacionais da Secretaria de Planejamento da Presidência da República (Seplan), Clodoaldo Hugueney.

PROBLEMAS

Nos últimos dois anos, o saldo negativo com as duas instituições foi agravado pelos constantes ajustes fiscais que impediram a União e os Estados de entrar com as contrapartidas — a parte brasileira que pode representar até 70% do total financiado. Além disso, o País contratou no passado muitos empréstimos que ainda estão sendo amortizados e, a partir de 1982, os custos financeiros subiram muito. Com as constantes mudanças na política econômica, há três anos o Bird não concede um empréstimo ao setor elétrico, que há dez anos era o maior cliente do banco. Apesar de tudo, tramitam atualmente no Bird e do BID de-

zenas de projetos brasileiros, num valor superior a US\$ 2 bilhões. No Banco Interamericano de Desenvolvimento foi fechado recentemente um empréstimo de US\$ 150 milhões, que pode chegar a US\$ 250 milhões, para a conclusão da terceira linha de transmissão da hidrelétrica de Itaipu. Entre outros projetos, já foram aprovados um para o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), para a modernização industrial, de US\$ 150 milhões, e outro de US\$ 100 milhões para a construção de estradas em Minas Gerais.

O Banco Mundial deverá liberar até o começo do ano que vem recursos adicionais, cerca de US\$ 150 milhões, para a irrigação das áreas de reassentamento de famílias na região de Itaparica, entre Bahia e Sergipe. Ainda este ano o governo pretende assinar um contrato de empréstimo para a construção, conservação de estradas e modernização do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem (DNER) e da Empresa Brasileira de Planejamento de Transporte (Geipot), de US\$ 300 milhões com contrapartida de igual valor e com desembolso em quatro anos.